

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE HÍBRIDOS DE MILHO CULTIVADOS COM E SEM RESTRIÇÃO HÍDRICA

Zea mays, tolerância à seca, estresse abiótico

Natanael Pereira da Silva¹, Fernando Gomes da Silva¹, Ignacio Aspiázú¹, Abner José de Carvalho¹, Paulo César Magalhães², Arley Figueiredo Portugal²

¹UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba-MG – e-mail: natanael16pds@gmail.com ²EMBRAPA MILHO E SORGO, Sete lagoas – MG.

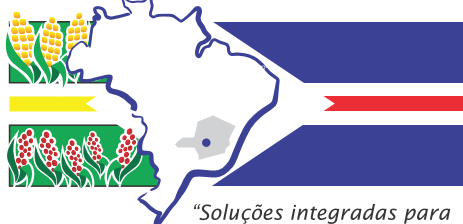
O milho (*Zea mays* L. é uma das gramíneas de maior importância econômica do mundo, sendo cultivado em vários países, desde o clima tropical até o clima temperado com presença de verões quentes. A ocorrência de déficit hídrico afeta seu crescimento e desenvolvimento em todo o mundo, principalmente em regiões com histórico de carência hídrica. Assim, objetivou-se determinar efeitos do estresse hídrico em características morfológicas de híbridos de milho. O experimento foi realizado em 2015, na Fazenda da Embrapa Milho e Sorgo em Nova Porteirinha-MG, no semiárido brasileiro. Os tratamentos consistiram em quatro híbridos de milho contrastantes, dois considerados tolerantes (DKB 390 e BRS 1055 e dois sensíveis (BRS 1010 e 2B710 ao estresse hídrico. Foram instalados dois ensaios, um com irrigação plena e outro com imposição de restrição hídrica. No primeiro ambiente, a irrigação foi mantida até o final do ciclo e, no outro, a irrigação foi cortada 43 dias após a semeadura, ou seja, no estágio de pré-florescimento, com retorno da irrigação após 40 dias de restrição hídrica. A irrigação do experimento foi realizada por aspersão convencional, mantendo a umidade do solo próxima à capacidade de campo até iniciar o período de estresse hídrico no milho. Foi avaliada a altura de plantas, diâmetro do colmo e número de folhas. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, em fatorial 2x4, com quatro repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas entre si pelo teste de Tukey a 5% de significância. Houve diferença significativa para altura de plantas entre os ambientes estudados, com destaque para o ambiente sem restrição hídrica, apresentando altura média de 2,47 m. Maior diferença significativa para altura foi observada para o híbrido BRS 1055, apresentou valor médio para os ambientes de 2,57 m. Os híbridos 2B710 e BRS 1010 se revelaram inferiores, enquanto que o DKB 390 indicou apresentar característica intermediária para os ambientes em relação à altura da planta do milho. Quanto ao número de folhas, o ambiente sem restrição hídrica apresentou maior média, com 12,9 folhas, porém não houve diferença significativa entre os híbridos. O diâmetro do colmo diferenciou-se estatisticamente em função dos ambientes, destacando-se o ambiente sem estresse hídrico (2,58 cm em relação ao estresse hídrico (2,51 cm. Observando-se as médias dos híbridos de milho, nota-se que o DKB 390 apresentou valor superior (2,63 cm aos demais materiais. Conclui-se que o híbrido BRS 1055 manteve-se com maior valor de altura de planta, e o DKB 390 destaca-se com maior diâmetro de colmo.

1.627

Agência(s) de Fomento: CAPES



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

